

O SINCRETISMO RELIGIOSO DO CANDOMBLÉ E A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL

Guilherme Alexandre Santos ¹

RESUMO

Falar sobre religião é um assunto que muitas vezes gera polêmica, afinal todos defendem a sua como sendo a única verdadeira. No entanto, no Brasil, as manifestações religiosas, sofreram modificações em sua base devido às influências culturais a que foram confrontadas, especificamente a Igreja Católica, que foi a primeira religião que chegou às terras brasileiras. O primeiro contato foi com os índios, dos quais absorvidos alguns aspectos culturais, pois não seria possível convertê-los sem conhecer sua formação cultural. Por causa disso, algumas práticas foram adotadas. Contudo, damos ênfase a chegada dos negros. Foi a partir deles que surgiram expressões religiosas mais fortes, pelos cultos que esses trouxeram, fazendo nascer no país os cultos afro-brasileiros, que deram origem às religiões que temos até hoje, a exemplo do Candomblé, um dos objetos de estudo desta pesquisa. E o sincretismo religioso do Candomblé com a Igreja Católica nasce dessa repressão, ou seja, da proibição dos negros em cultuar sua fé a suas entidades. Assim, o objetivo principal deste trabalho é compreender como se configura o sincretismo religioso entre o Candomblé e a igreja católica. Esta pesquisa é bibliográfica, e os dados foram levantados a partir de artigos, teses e matérias disponíveis em sites que abordam a temática.

Palavras-chave: Candomblé. Igreja Católica. Sincretismo religioso.

ABSTRACT

Talk about religion is a subject that often generates controversy, after all everyone defends yours as being the only true. However, in Brazil, religious manifestations, have suffered modifications in your base due to cultural influences to which they were confronted, specifically the Catholic Church, which was the first religion that came to Brazil. The first contact was with the Indians, of which some cultural aspects were absorbed, because it would not be possible to convert them without knowing your cultural background. Because of this, some practices were adopted. However, we place emphasis the arrival of the blacks. It was from them that religious expressions emerged stronger, these cults have brought, making birth in Brazil Afro-Brazilian cults, which gave rise to the religions that we have the example of Candomblé, one of the objects of study of this research. And the religious syncretism between Candomblé and the Catholic Church is born of this repression, that is, the prohibition of blacks in worshipping your faith to your entities. Thus, the main objective of this work is to understand how religious syncretism between Candomblé and Catholic Church is. This research essay, and data were collected from articles, theses and articles available on sites that discuss the subject.

Keywords: Candomblé. Catholic Church. Religious syncretism

¹Acadêmico do 8º período do Curso de Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe.

1. INTRODUÇÃO

A religião representa uma das mais importantes formas de manifestação cultural de um povo, além de direcionar condutas e modo de agir das pessoas, pois ela significa o meio pelo qual os indivíduos buscam seu lugar em um mundo melhor, se forem dignos, conforme o julgamento de sua divindade. Ao estudarmos essas diversas manifestações religiosas, estamos tendo a oportunidade de perceber como os homens se relacionam, bem como ocorre o contato destes com a natureza e com o desconhecido, o sobrenatural.

O intuito de compreender a origem do Candomblé se dá pelo fato desta religião, assim como outras de origem africana, ter sido reprimida e perseguida por muito tempo, devido aos seus rituais e cultos serem vistos como bruxaria. Na época em que os negros foram trazidos cativos para as terras brasileiras, a religião predominante era o Catolicismo, e qualquer outra forma de culto era errado. No entanto, eles sentiam a necessidade de buscar o conforto de suas entidades. Essa é uma das funções da religião, consolar os corações aflitos e, diante da situação em que se encontravam, buscar forças por meio da fé, o que era necessário.

Foi neste contexto que surgiu o termo chave desta pesquisa, o “sincretismo religioso”, pois os negros sentiam a necessidade de adorar seus orixás e cultivar sua religião. O Brasil formou sua religião embasada no sincretismo, pois a igreja católica, mesmo sendo dominante, foi influenciada pelo contexto local, assim precisou adaptar-se, por exemplo, à cultura indígena. A partir do momento que a Igreja Católica faz a fusão de elementos culturais desse povo na religiosidade, ela já configurou uma forma de sincretismo religioso.

O sincretismo de origem afro surge com a religião católica, numa busca de camuflar as suas crenças, que eram totalmente proibidas em país católico. Este trabalho de pesquisa tem como objetos de estudo o Candomblé e a Igreja Católica e tem como objetivo principal compreender como se configura o sincretismo religioso entre o Candomblé e a Igreja Católica. Assim nos propomos a verificar quais elementos de uma está presente na outra, ou vice e versa. A pesquisa é de cunho bibliográfico, e foram utilizados artigos, teses e matérias disponibilizadas e sites de pesquisadores sobre a temática, que contribuíram de forma significativa para a compreensão e construção deste trabalho.

2. RELIGIÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Segundo o dicionário Aurélio (1993, p. 471), “religião é a crença na existência na força ou forças sobrenaturais; manifestação de tal crença pela doutrina e rituais próprios; devoção”. A religião faz parte do contexto social, e por isso, analisa sua relação com os indivíduos e a sociedade. A religião recai a responsabilidade de explicar fatos sobrenaturais bem como garantir a segurança e a estabilidade, para as grandes massas, servindo também como instrumento de controle, quando utilizado pela minoria no poder.

Para Durkheim, a religião possui características que a permite criar regras de comportamento e normas que visem gerar a harmonia entre os homens. Assim, é por meio da religião que as sociedades se estruturam e se organizam formando uma imagem de si mesmas. “O ritual pode ser considerado um mecanismo para reforçar a integração social. Durkheim conclui que a função substancial da religião é a criação, o reforço e manutenção da solidariedade social. Enquanto persistir a sociedade, persistirá a religião”. (RIBEIRO, p. 7-8, 2012).

De acordo com Rodrigues (2017), a religião é um conjunto de símbolos e rituais que possuem significados amparados pela crença de um grupo de fiéis que se identificam com a organização religiosa. Ainda, segundo o autor, para que possamos definir o que é uma religião, se faz necessário entender que podemos envolver noções individuais sobre o assunto, que não podem ser predefinidas e muito menos tendenciosas no que tange a construção da crença de um determinado grupo.

Rodrigues (2017), chama a atenção, para o que seria uma não religião, e este autor ainda nos adverte que uma religião não está necessariamente ligada a uma crença monoteísta, ou seja, a crença na existência de uma única divindade suprema. Também não se deve afirmar que religião é aquela que está sempre fundamentada sobre um mito de criação do mundo. E por fim, o autor ressalta que também não podemos definir uma religião por causa de sua busca pelo sobrenatural, pois existem muitas religiões que têm como base a busca pela harmonia com o mundo e com a convivência imediata.

Apesar das diversas religiões apresentarem divergências nas origens, nos dogmas elas apresentam pontos em comum. Rodrigues (2017), afirma que um dos pontos seria o conjunto de símbolos que são vistos por seus fiéis como dignos de reverência e/ou respeito. Estes são ligados a rituais ou cerimônias que têm a participação da comunidade que a segue. O autor conclui que em toda religião existe

objetos ou ideias simbólicas que representam algo a que os fiéis admiram, respeitam, reverenciam.

Sobre os diversos e variados rituais, o autor explica que estes podem possuir significados específicos. Neste sentido, por exemplo, as rezas, as canções, a abstinência de algum tipo de comida ou o jejum, são rituais que carregam significado atrelado à crença religiosa do grupo, e fazem parte da identidade religiosa e da construção da religiosidade dos fiéis.

No modo geral entende-se o ritual como um sistema cultural e religioso de comunicação, elaborado com certas sequências ordenadas e padronizadas de silêncio, palavras e atos normalmente expressos por múltiplos meios que possuem conteúdos variados. A noção de ritual veio a se tornar uma categoria de análise no século XIX no âmbito da antropologia e da religião devido as inúmeras pesquisas de campo realizadas pelos antropólogos em diversos continentes. (ANDRADE, p. 1, 2011).

De acordo com Ribeiro (2012), Karl Marx considera a religião como um mecanismo de alienação, ou seja, um paliativo do povo. O autor afirma que o homem constrói e se apropria dessas crenças, pela necessidade, este precisa acreditar em algo que possa atender suas necessidades que o mundo não consegue. A religião independente da qual seja, com suas crenças e práticas religiosas constituem um subgrupo da cultura de um povo.

Sem dúvida, a religião desempenha um importante papel social. Conforme Carvalho (2017), religião representa um ponto importante de apoio ao homem no que diz respeito ao preenchimento de espaços vazios, que quando passados despercebidos, prejudicam o desenvolvimento social, humano e psicológico, o que conduz a humanidade a caminhos que não convergem com o ponto de vista do crescimento espiritual.

3. O SINCRETISMO RELIGIOSO NO BRASIL

Segundo o site significado (2017), sincretismo é a fusão de diferentes doutrinas para a formação de uma nova, seja de caráter filosófico, cultural ou religioso. O sincretismo mantém características típicas de todas as suas doutrinas-base, sejam rituais, superstições, processos, ideologias entre outros aspectos. Este processo está fortemente ligado às relações de comunicação que se estabelecem em grupos variados, o que resulta em um confronto de diferentes culturas, costumes e tradições. Quando se oportuniza o contato entre estes grupos, passa a existir adaptações nos

vários campos culturais e assim um grupo acaba absorvendo o conjunto de crenças do outro.

No Brasil, conforme Ribeiro (2012), o sincretismo religioso é um fenômeno social complexo, pois ele se desenvolve a partir da chegada dos portugueses ao país, com o contato dos diversos povos que aqui se encontraram. O que conhecemos como sincretismo religioso nada mais é que uma mistura de uma ou mais crenças religiosas traduzidas em uma única doutrina, e este nasce do contanto direto ou indireto de crendices e costumes.

Carvalho (2016), define o processo como sendo qualquer prática religiosa que provém da fusão de outras. O autor ainda ratifica que o sincretismo religioso tem suas maiores expressões no Brasil por uma simples questão histórica, que, como já mencionado anteriormente, se dá pela colonização e formação do povo brasileiro, que teve a influência de muitas misturas de povos com suas diversas culturas.

Ainda de acordo com este autor, é possível observar no Brasil a presença de inúmeras matrizes religiosas, como por exemplo, o Judaísmo, o Cristianismo Católico Protestante, o Espírita, o Islamismo, Budismo, Hinduísmo, que chegaram ao Brasil entre 1500 e 1950. Também chegaram às terras brasileiras cultos de origem africana, especificamente de Angola, Congo, Malê e Iorubá, já existindo os de origem Tupis, Guaranis, Tapuias e muitos outros.

A existência no Brasil de uma multiplicidade de traços culturais e religiosos, num primeiro momento tido como incompatíveis e diversificados, foram com o tempo se transformando numa forma peculiar de prática religiosa: a união de elementos religiosos e culturais diferentes e antagônicos num só elemento. (RIBEIRO, p. 17, 2012).

Segundo Carvalho (2016), a Igreja Católica era a religião institucionalmente dominante, por estar vinculada à administração colonial. Diante de tantas manifestações culturais e religiosas que foram surgindo na colônia, ela tentou controlar a difusão desses outros cultos para garantir sua hegemonia. Mas foi impossível conter essa difusão, devido à religião ser um fenômeno indômito no que diz respeito ao seu ponto de vista cultural e social, cujo resultado foi a difusão das crenças na mesma medida das miscigenações e os cultos foram surgindo e somando diversos tipos de tradições.

Ainda de acordo com o autor, nós podemos organizar os principais tipos de sincretismo que surgiram no Brasil a partir de sua origem étnica e sua posterior união, o que nos daria como resultado, a fusão: cristão/indígena, africana/cristão, indígena-

africana, indígena/cristão/africana, o autor explica que não se pode afirmar com precisão local, cronologia ou lógica, no entanto essas são as matrizes étnico-religiosas que deram origem as centenas de cultos, festejos, lendas, personagens, superstições, ritos e práticas sociais.

Nesse período, o sincretismo representou um meio para que estes povos pudessem continuar a manter sua cultura distante do domínio e repressão da Igreja Católica. Quando os jesuítas chegaram ao Brasil, deram aos ameríndios a crença em Jesus Cristo, da mesma forma que já haviam feito nas terras de Angola e Congo, de onde vieram muitos escravos.

Carvalho (2016) explica que neste processo eles também recebiam instrução sobre o cultivo das plantas, raízes, e produção de bebidas diversas, que foram incorporadas e reproduzidas pelos padres. Durante essa fusão indígena-cristã das rezas católicas com ervas indígenas, surgiu o que ficou conhecido como curandeirismo mestiço, com benzedeadas e rezadores, parteiras e outros, bastante comuns nas zonas rurais e lugares distantes da medicina convencional. O autor também explica-nos que, com os africanos, foi bem semelhante, no entanto estes foram mais resistentes e permaneceram realizando seus cultos em muitas regiões, mesmo sendo penalizados.

Os negros recebem o braço opressor da Igreja Católica com muito mais intensidade. São incentivados castigos e torturas para africanos que insistissem com seus cultos. Torna-se expressamente proibido cantar e rezar na língua de origem. É nesse contexto que começa a acontecer o sincretismo que dará origem a Umbanda Sagrada. (CARVALHO, p.8, 2016).

Muitos africanos foram conduzidos ao processo de conversão religiosa, mas não aceitavam essa imposição, e foi a partir daí que eles, através do conhecimento adquirido com os padres, passaram a associar santos católicos aos orixás, respeitando as regências e as características de cada entidade. De acordo com Carvalho (2016), outro aspecto relevante que deu origem a outra forma de sincretismo religioso no Brasil foi o surgimento dos Quilombos, pois, a partir deles, os índios e os africanos passaram a trocar tradições, e incorporou-se o culto aos Caboclos.

Ainda segundo este autor, os congos e angolas foram os cultos que mais se fundiram com os dos índios brasileiros, explicando-se tal fator pelos aspectos temporal e espacial. Entre as diversas formas de candomblés de nação, a de angola pratica um culto mais forte aos caboclos brasileiros, o que resultou no surgimento do conhecido candomblé de caboclo. Ressaltamos que muitas outras formas de culto e cultura,

surgiram no Brasil ao mesmo tempo, sendo resultado de um complexo sincretismo, como a Pajelança, Cachimbada, Jurema Sagrada, Quimbanda, Catimbó, Tambor de Mina, Congado, Tambor de Crioula e outros.

Mas como tudo se modifica, e a sociedade impõe essas mudanças de forma dinâmica, visando atender sua necessidade e suas demandas, as questões que envolvem a cultura religiosa também se modificou. O processo histórico é amplo e não é nosso objetivo aprofundar-se nessa temática, que foi proposta para fins de entendimento sobre o processo do sincretismo brasileiro. No entanto, vale ressaltar que, ao longo dos séculos, esse processo deixou de se servir para a fuga das expressões religiosas reprimidas e passou a ser concebida como crença, o que levou, por exemplo, os santos católicos, que antes eram representação dos orixás, a serem os próprios orixás e vice-versa.

4. A IGREJA CATÓLICA E O CANDOMBLÉ NO BRASIL: SUAS ORIGENS

De acordo com Pinto (2017), A chegada de membros do clero católico ao território brasileiro ocorreu ao mesmo tempo que o processo de conquista das terras do Brasil, isso devido à influência que o reino português tinha com a Igreja Católica Apostólica Romana. Ainda segundo este autor, a presença da Igreja Católica começou a se intensificar a partir de 1549, com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus.

Os jesuítas eram padres que pertenciam à Companhia de Jesus, uma ordem religiosa vinculada à Igreja Católica que tinha como objetivo a pregação do evangelho pelo mundo. Essa ordem religiosa foi criada em 1534 pelo padre Inácio de Loyola e foi oficialmente reconhecida pela Igreja a partir do papa Paulo III em 1540. A proposta dos padres jesuítas para a divulgação do cristianismo era baseada no ensino da catequese. Eles atuaram em diversas Partes do mundo e destacaram-se no Brasil colonial. (SILVA, p. 1, 2017).

Mas os jesuítas não foram os únicos a vir para o Brasil. Além dos clérigos católicos, também vieram representantes da ordem dos franciscanos e das carmelitas, todos com a missão principal de evangelizar os indígenas, levando a eles a doutrina cristã. No entanto, este processo teve como resultado, de acordo com Silva (2017), o acultramento das populações indígenas e os esforços no sentido de disciplinar, de acordo com os preceitos cristãos europeus, a população que aqui habitava, principalmente através de ações educacionais.

O autor ainda salienta que a Igreja Católica teve uma belíssima contribuição nas artes brasileiras, através das produções artísticas barrocas. Esse contato da igreja católica, segundo Silva (2017), com as religiões africanas, produziu sincretismos religiosos, ou seja, uma mescla de religiões que originou, por exemplo, o candomblé.

A igreja católica no Brasil, como já mencionado, surge a partir do processo de colonização e tem bastante influência nos aspectos sociais, culturais, e econômicos e até pedagógicos. De acordo com Ribeiro (2012), no Brasil, o catolicismo sofreu muita resistência, por parte dos povos que estavam buscando converter. O autor salienta que a própria religião, mesmo sendo dominante, sofreu influência das culturas dominadas ao longo dos anos, principalmente na forma popular, da doutrinação aplicada no cotidiano das pessoas.

Já o candomblé, conforme Araújo (2017), especificamente a palavra, tem origem banta, tendo como raiz o quimbundo kiamdomb ou quicongo ndombe, ambos significando “negro”. Esses termos tornaram-se sinônimo e referência genérica de diferentes expressões de religiosidade de matriz africana. A exceção é feita à Umbanda, que tem sua origem intensamente sincrética a situa em outra categoria de estudo e observação.

A nomenclatura utilizada no Brasil, segundo o autor, ou seja, o candomblé é o nome genérico com que se designam o culto aos orixás jeje-nagôs e algumas formas derivadas, manifestas em diversas nações. Araújo (2017) ainda ressalta que a modalidade original consiste em um sistema religioso autônomo e específico que ganhou forma e se desenvolveu no Brasil, a partir da Bahia, com base em diversas tradições religiosas de origem africana, notadamente da região do golfo da Guiné.

Sobre as origens dos terreiros de candomblé no Brasil, Souza (2017) explica-nos que, desde o período colonial, o país é marcado por várias formas de manifestações religiosas. Ainda de acordo com este autor, O batucajé, o calundu e o batuque são apenas alguns dos nomes que designavam as manifestações religiosas trazidas pelos negros e que eram realizadas em diversas senzalas espalhadas pelas grandes fazendas do território.

No entanto, foi a partir do século XVIII que os terreiros de candomblé passaram a se manifestar. O crescimento dos centros urbanos favoreceu o encontro de muitos negros, que passaram a organizar experiências religiosas estáveis e regulares. E foi nesse contexto que, de acordo com Souza (2017), o candomblé deu seus primeiros passos rumo à consolidação de uma experiência religiosa identificável.

Ainda de acordo com Souza (2017), no século XIX, era fácil identificar locais onde os negros livres se organizavam os encontros para realização dos cultos. Esses locais geralmente eram sobrados antigos e casarões coletivos. O autor ratifica que existia repressão, mas, mesmo assim, o candomblé dava seus primeiros passos formativos. Outro fator importante foi a proclamação da República logo após a abolição da escravatura. Estes foram fatores determinantes para que a crença afro-brasileira se expandisse.

Os terreiros de candomblé foram sendo criados e dando forma aos rituais e crenças que o definiriam. Mais do que isso, também funcionaram como meio de confraternização e socialização de vários negros que saíam do meio rural visando outras oportunidades de emprego. Com isso, os terreiros também serviam como lugar de lazer, solidariedade e manutenção de uma memória coletiva que se mostrou essencial no surgimento desta rica prática religiosa. (SOUZA, p. 08, 2017).

Segundo informações do site Portal Brasil (2017), o candomblé chegou ao Brasil entre os séculos XVI e XIX com o tráfico de escravos negros da África Ocidental. Sofreu grande repressão dos colonizadores portugueses, que o consideravam feitiçaria. E para que essa expressão religiosa sobrevivesse às perseguições, os seus adeptos passaram a associar os orixás aos santos católicos, no sincretismo religioso.

4.1 Candomblé x Igreja Católica brasileira: qual a relação?

De acordo com Ribeiro (2012), o processo de sincretismo que as religiões africanas sofreram no Brasil, foi complexo e teve início nos navios negreiros, devido a mistura de negros advindos de várias partes da África. Quando eles chegaram ao país, foram obrigados a adotar as crenças dos homens brancos, o que ocorria, muitas vezes, de forma superficial. A autora ressalta que, como forma de evitar rebeliões, os proprietários compravam negros de origens diferentes, pois assim evitavam a ocorrência de coesão de costumes e de religiões.

Este processo serviu como um importante meio para que os negros pudessem despistar a pressão da cultura dos escravizadores. Mesmo diante das dificuldades, eles encontraram espaço para realizar seus costumes e suas crenças, ainda que escondidos. Ribeiro (2017) explica-nos que a Igreja Católica confiou aos senhores de escravos a educação religiosa dos escravos, o que permitiu um afrouxamento na vigilância. Os senhores apenas os batizavam e davam-lhes nomes cristãos.

Ainda segundo esta autora, o início do sincretismo afro-cristão, era apenas acomodação. Neste sentido, os negros recebiam a religião cristã como um anteparo e por trás desta escondiam ou mesmo disfarçavam os conceitos referentes as suas práticas religiosas. Conforme Ribeiro (2012) apud Prandi (2000), os negros adotaram as imagens católicas e as cultuaram, mas, na verdade, sob as invocações dos santos católicos, adoravam os representantes da divina corte africana. Essas correspondências com os santos católicos variavam de região para região e existem até hoje.

(...) Essa relação com um ou outro santo depende da região do país, variando de acordo com a popularidade do santo no local" (PRANDI, 2000, p. 75). Por exemplo, o São Jorge, na Bahia, está relacionado a Oxossi, deus da caça; mas, no Rio de Janeiro, já está ligado a Ogum. Surgiu então toda essa matriz religiosa afro-brasileira, muito heterogênea e única no mundo. A seguir, uma tabela com a correspondência entre os 5 principais orixás e seus respectivos santos católicos. (RIBEIRO, p. 19, 2012).

De acordo com Ribeiro (2012), o candomblé fez essa relação entre os santos católicos e seus orixás que, como já foi dito, foi uma forma de poder realizar seus cultos sem repressão e sem castigos. Os principais orixás por eles relacionados foram: a Santa Nossa Senhora da Conceição, que representa, no candomblé, Iemanjá, a deusa dos grandes rios, mares e oceanos; Santa Bárbara, que representa Iansã, é esposa de Xangô e deusa dos raios, dos ventos e das tempestades; São Jerônimo e São João representam Xangô, o deus do trovão e da justiça; Santo Antônio e São Jorge, no candomblé, representam Ogum, o orixá da guerra, capaz de abrir caminhos na vida. Por fim, Ribeiro (2012) cita Jesus, que, no candomblé, é Oxalá, a divindade que criou a humanidade.

No entanto, não foi apenas por meio dos Santos e dos Orixás que o candomblé estabeleceu relações com o catolicismo. Existiram outras maneiras, como as peregrinações dos membros do candomblé às igrejas católicas, que ocorrem até os dias atuais, nos dias comemorativos dos santos, que são invocados pelos devotos em sua prática religiosa.

Como outro exemplo, há a lavagem das escadarias nas igrejas de Nosso Senhor do Bomfim, que é realizada por baianas, realizada em janeiro, cujo intuito é celebrar Oxalá e assim obter boas vibrações para o ano que se inicia. Outra festa que se destaca é a de Nossa Senhora da Conceição, também na Bahia. Há uma forte

reverência a esta santa, que é a padroeira dos baianos, e que no candomblé é Oxum, a rainha das águas doces, orixá da beleza.

Ribeiro (2012) ratifica que, antes da abolição da escravidão, os rituais afro de terreiro eram reprimidos pela polícia, e que, mesmo depois da abolição, ainda era frequente a pressão social dos católicos. Assim, os negros continuam a disfarçar as comemorações e festas, o que tornou comum a ocultação dos rituais de candomblé em manifestações artísticas como os maracatus, os clubes carnavalescos, caboclinhos e bumba-meu-boi.

Neste contexto, podemos perceber que o sincretismo é um processo realmente complexo, que resultou em uma rica cultura, que reflete a vida de um povo e que influenciou de forma intensa as religiões existentes no país, inclusive as de origem afro. Mesmo o catolicismo não deixou de influenciar e ser influenciado nesse contexto, comprovando, assim, que as questões da religiosidade perpassam a natureza sobrenatural que envolve a vida em sociedade, refletindo nos aspectos culturais e econômicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda expressão religiosa tem como finalidade melhorar o indivíduo, conduzi-lo a uma vivência de paz e respeito com o seu próximo, independentemente de sua origem. Toda manifestação religiosa é resultado da necessidade de um povo, assim, essa constitui-se como um traço cultural que muito nos releva sobre uma comunidade. Estudar o candomblé e a Igreja Católica de forma individualizada nos permitiu um apanhado de informações que nos situam sobre a religião no contexto contemporâneo.

O que conhecemos como sincretismo religioso é apontado por alguns estudiosos como um processo único que ocorreu no Brasil. Contudo, se pararmos para refletir, não é algo estranho, já que o país, até os dias atuais, é marcado pela diversidade de povos, o que reflete em uma constante transformação cultural, nas várias esferas sociais, inclusive na religião. E esse estudo histórico é fundamental para se compreender o perfil religioso da população.

No que tange aos nossos objetos de estudo, o Candomblé e a Igreja Católica, ficou perceptível que foi a partir da repressão que o sincretismo religioso surgiu no país, pois se os negros que aqui chegaram escravizados tivessem tido a permissão

de cultuar seus orixás, teríamos sim a presença das religiões afros. No entanto, talvez não existisse essa camuflagem para a realização dos cultos.

Hoje vivenciamos a presença de elementos católicos no candomblé de forma natural, pois mesmo que não haja aceitação por parte de membros da igreja católica, os cultos dos orixás que receberam denominação de santos católicos ocorrem no mesmo dia desses santos, com o mesmo respeito. Em lugares como a Bahia, por exemplo, membros de diferentes religiões se unem e profetizam sua fé, o que comprova que, apesar de diferentes, ambas as religiões apresentam elementos comuns.

Assim, podemos afirmar que o sincretismo não se configura, nos dias atuais, como algo negativo, já que vivemos hoje a liberdade de expressão, mas antigamente sim, pois foi fruto de perseguição e repressão. E se pensarmos como foi difícil para os negros terem sido escravizados e ainda proibidos de viver sua cultura, sua religião, o que conhecemos como sincretismo religioso foi de fato uma fuga, uma estratégia para manter vivos laços culturais, diferente dos dias atuais, em que cresce a demanda de estudos que apresentam o Candomblé como a expressão de um povo, como uma expressão religiosa que tem o mesmo teor social que a Igreja Católica e outras religiões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Joachim. **A importância dos rituais nas tradições religiosas**. 2011. Disponível em: www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br. Acesso em 9 de novembro de 2017.

ARAÚJO, Edimar. **Candomblé: origem, significado e funcionamento**. 2017. Disponível em: www.afreaka.com.br/notas/candomble-oriegm-significado-e-funcionamento/. Acesso em 14 de novembro de 2017.

CARVALHO, Alan. **Sincretismo**. Brasil Escola, 2016. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/religião/sincretismo.htm>. Acesso em 12 de novembro de 2017.

CARVALHO, Anderson Marques de. **O conceito e a importância da religião na vida humana**. 2017. Disponível em: www.webartigos.com/artigos/o-conceito-da-religião-na-vida-humana/81523. Acesso em 3 de novembro de 2017.

PINTO, Tales dos Santos. **A Igreja Católica no Brasil**. Brasil Escola, 2017. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/historia/igreja-catolica-no-brasil.htm>>. Acesso em 12 de novembro de 2017.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Os rituais do candomblé**. 2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?dcr=0&ei=mxsPWpPpMsOWwASTgJZY&q=O+candomb%C3%A9+no+Brasil+site+do+barsil+escola&oq=O+candomb%C3%A9+no+Brasil+site+do+barsil+escola&gs>. Acesso em 2 de novembro de 2017.

RIBEIRO, Josenilda Oliveira. **Sincretismo religioso no Brasil: uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2012.

RODRIGUES, Lucas. **O que é religião?** Mundo Educação, 2017. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/o-que-religiao.htm>. Acesso em 3 de novembro de 2017.

SIGNIFICADOS. **Significado de sincretismo**. 2017. Disponível em: <https://www.significados.com.br/sincretismo/>. Acesso em 3 de novembro de 2017.

SILVA, Daniel Neves. **O que eram os jesuítas?** Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-eram-os-jesuitas.htm>. Acesso em 14 de novembro de 2017.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **A origem dos terreiros de candomblé**. 2017. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/religiao/a-origem-dos-terreiros-candoble.htm>. Acesso em 14 de novembro de 2017.